

A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS PAIS SOBRE O COMPORTAMENTO DOS FILHOS

*Carmen Garcia de Almeida**
*Eliane Belloni***
*Mirella Rugani Dancieri****
Marcela Almeida Senedesi

RESUMO:

O interesse pelas práticas educativas dos pais surgiu em função de que há um consenso geral na sociedade de que crianças e adolescentes estão passando por uma crise na percepção dos limites, o que a médio e a longo prazo, gera na sociedade o comportamento anti-social. A hipótese inicial era de que a educação recebida pelos pais influencia de forma decisiva na maneira como esses educam seus filhos. O tema enfocado na presente pesquisa se justifica devido ao processo acelerado de modificações da dinâmica familiar na contemporaneidade, que tem suscitado inúmeras discussões. Especialmente, tem por objetivo, identificar a influência das práticas educativas de um grupo de pais sobre o comportamento de seus filhos. Os resultados evidenciaram que, na pretensão de serem pais modelos, acabam incorrendo no erro do excesso da permissividade. 86,67% dos pais entrevistados corroboraram com a hipótese inicial desta pesquisa: a forma como foram educados reflete-se na maneira como eles educam seus filhos.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Educativas; Influência; Limites.

ABSTRACT:

The interest regarding the educational practices of parents came up as a result of the general consensus in society that children and teenagers are undergoing a crisis in the perception of limits, which, in the medium and long run, generates anti-social behavior within society. The initial hypothesis was that the education that was given to the parents influenced decisively in the manner they educated their children. The theme focused on this research is justified by the accelerated process of changes in familiar dynamics nowadays, which has brought up innumerable discussions. Specifically the goal of this work is to identify the influence of the educational practices in a group of parents concerning their children's behavior. The results showed that, by trying to be "model parents", they ended up being excessively permissive. 86,67% of the parents who were interviewed agree with the research's initial hypothesis, namely, that the education that was given to the parents reflects on the manner they educate their children.

KEYWORDS: Educational Practices; Influence; Limits.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para MALDONADO (1997), há algumas décadas, a tarefa de criar filhos, pelo menos aparentemente, era simplificada à existência de regras e tradições inquestionáveis, ressaltando que teorias psicológicas geraram, ao longo do tempo, manejos incorretos na educação dos filhos, tais como excesso de permissividade e, por consequência, a falta de limites, erroneamente utilizada para "não traumatizar a criança".

* Pós-doutora em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo (USP)

** Docente do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Mestre em Psicologia pela UNESP/Assis, na Área de Psicologia e Sociedade. E-mail: ebelloni@uol.com.br

*** Acadêmicas do Curso de Psicologia da UniFil.

MALDONADO (1997) diz que o relacionamento entre pais e filhos é bastante complexo e passa por muitas mudanças ao longo do tempo. A vida familiar, que, por sua vez, está inserida em um contexto social e histórico, sofre várias influências; a conduta de um influi sobre a do outro, em um complexo sistema de trocas. Muitas das dificuldades que os pais tiveram quando pequenos são “reeditadas” no contato com os seus filhos. Crenças, valores, maneiras de encarar e de viver a vida, noções do que é ser ‘bons pais’ e ‘bons filhos’, tudo isso entra na composição do relacionamento.

Segundo TIBA (1996), no passado, o limite era castrador, utilizava-se de castigo corporal, os filhos dificilmente tinham a liberdade de aproximarem-se de seus pais. Assim, esses filhos criavam o desejo de que, ao tornarem-se pais, seriam diferentes, e dariam a seus filhos a oportunidade do diálogo, carinho, afeto e amizade. Com esse desejo, tornaram-se, com frequência, pais anti-repressivos e com dificuldade para impor limites, influenciados pelo medo de serem tomados como sendo autoritários e distantes.

A permissão em excesso não ensina noções de limites individuais e relacionais; portanto à medida em que os pais aceitam uma contrariedade, um desrespeito, uma quebra de limites, estão fazendo com que seus filhos não compreendam, e rompam o limite natural para seu comportamento em família e em sociedade (TIBA, 1996).

Segundo ARATANGY (2003), são as contingências da realidade que definem o estabelecimento de limites na educação. Portanto, desde o nascimento, o ser humano vive o adiamento da satisfação de suas necessidades e aprende a tolerar a frustração.

Quanto à questão da liberdade na educação dos filhos, a autora ressalta que essa deve ser conquistada por meio de competências, conhecendo-se os limites da criança. Educar com limites verdadeiros e não arbitrários é também educar para o exercício pleno de liberdade, diz ARATANGY (2003) e, complementa ainda, que é produtivo deixar que os filhos descubram se estão errados.

Para GUILHARDI (2002), se os pais forem bem orientados, poderão criar contingências amenas para seus filhos, possibilitando a eles o desenvolvimento de capacidades tais como: dialogar, cooperar, tomar iniciativas, relacionar-se afetivamente com as outras pessoas, bem como sentimentos de bem-estar, auto-estima, auto-confiança, de responsabilidade; tudo isso de maneira equilibrada para si e harmônica para com as pessoas que as cercam no presente e aquelas que virão fazer parte de seu círculo de convivência no futuro.

METODOLOGIA

Amostra: 32 casais (pais de crianças na faixa etária de 7-10 anos) de uma escola do município de Bela Vista do Paraíso/PR.

Instrumento: questionário contendo 25 perguntas fechadas.

Procedimento: os questionários foram entregues aos pais através de seus filhos, mediante autorização da escola em que a pesquisa foi desenvolvida. A metodologia usada pautou-se pela análise quantitativa e qualitativa dos dados obtidos e que foram analisados à luz do referencial teórico da Análise do Comportamento.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 - Distribuição dos sujeitos quanto à educação recebida de seus pais.

Tipo de Educação	Fa	F%
Conservadora	22	68,86%
Liberal	5	14,28%
Predomínio de castigos corporais	3	8,57%
Predomínio de diálogos	5	14,28%

Observou-se que 68,86% dos entrevistados afirmaram ter recebido uma forma de educação conservadora de seus pais e que esse caráter conservador influencia a maneira como atualmente educam seus filhos.

Para MALDONADO (1997), a maneira como esses pais de hoje foram criados, algumas vezes, pode originar dificuldades na educação de seus filhos. Alguns acreditam que a rigidez é a melhor forma de lidar com as crianças na modernidade, enquanto outros julgam que se deve aplicar a permissividade, já que foram educados com muita rigidez e criaram verdadeira aversão a esse modelo.

A maneira como cada indivíduo encara a vida, a visão de mundo que cada um desenvolve é, pelo menos em parte, transmitida aos filhos por meio do convívio diário. Daí, a importância de os pais estarem revendo seus comportamentos e se darem conta de que são modelos para seus filhos. Mesmo a criança formando sua própria visão de mundo a partir de sua própria experiência e de outras influências, a “filosofia de vida” dos pais também é fator bastante relevante (MALDONADO, 1997).

Tabela 2 - Distribuição dos sujeitos quanto à imposição de regras e limites aos filhos.

Imposição	Fa	F%
Sim	20	64,52%
Não	---	---
Nos parece cedo para pensarmos nisso	---	---
Em algumas situações	11	35,48%

Quando questionados quanto à forma de educação que dão aos filhos, 64,52% dos pais afirmam que há imposição de regras e limites aos filhos.

Nem todos os pais pensam da mesma forma: 35,48%, salientam que regras e limites são impostos apenas em algumas situações. Isso nos remete à idéia de que regras e limites, para esses pais, não fazem parte da educação dos filhos, já que as impõem em determinadas situações e não com frequência constante, ou seja, ora tem limites, ora não tem.

A instabilidade do comportamento dos pais com relação a punir ou não seus filhos gera nos mesmos comportamentos desajustados, pois ficam sem referencial do certo ou do errado. A criança fica, muitas vezes, perdida sem saber como se comportar frente às situações e, em outros casos, passa a generalizar a falta de limites para todas as situações de sua vida cotidiana, desrespeitando tanto as regras familiares quanto as sociais.

A eficiência dos pais está em transmitir aos filhos a diferença entre o que é aceitável ou não, adequado ou inadequado, essencial ou supérfluo, sem temer que essa postura faça com que os educandos desenvolvam um sentimento de repulsa ou se distanciem deles próprios. Cabe aos pais a tarefa de fazer com que seus filhos se situem no mundo (ARANTANGY 2003).

Tabela 3 - Distribuição dos sujeitos quanto a “voltar atrás” após ter sido tomada uma decisão.

Voltam atrás	Fa	F%
Sim	2	6,67%
Não	4	13,33%
Às vezes	24	80%

Os dados demonstram que 80% dos entrevistados voltam atrás em uma decisão quando percebem que ela não foi correta.

Reconhecer que foi intolerante pode ser uma atitude nobre, mas ser inconstante ou voltar atrás de uma decisão, simplesmente por ser conveniente, implica em deixar os filhos sem parâmetros do que é correto ou não. Nenhum comportamento deve ser generalizado; cada situação é única e carece de atenção especial para tomada de decisões.

Esse assunto remete à questão do estabelecimento ou não de limites, quando ressaltamos acima que, uma decisão tomada não deve ser retirada por simples conveniência de momento ou por medo de magoar os filhos, nos remetemos ao que GUILHARDI (2002) discorre a respeito da necessidade de punir os comportamentos das crianças quando eles apresentam riscos para sua própria segurança e a terceiros, e que, dessa forma, os pais estão contribuindo para o desenvolvimento comportamental e afetivo dos filhos.

Para o autor citado, a criança não se sentirá pouco amada porque sofre restrições e eventuais punições; muito pelo contrário, para GUILHARDI (2002) a criança pode vir a desenvolver sentimentos de ansiedade e insegurança quando as punições forem inconsistentes, ou seja: ora um comportamento é punido, ora o mesmo comportamento é reforçado. Ou, mesmo quando algo é proibido em um dado momento e, passados alguns minutos ou horas, já é permitido. Isso parece ser bastante prejudicial para a criança, pois a priva dos referenciais que precisa para se desenvolver.

Tabela 4 - Distribuição dos sujeitos quanto à crença de que as práticas educativas utilizadas influenciam os comportamentos dos filhos.

Influências	Fa	F%
Sim	26	86,67%
Não	4	13,33%

CONCLUSÕES

Finalmente, os dados acima apontam para o que já foi dito ao longo do estudo, ou seja, que as práticas educativas dos pais influenciam no comportamento dos filhos. 86,67% dos entrevistados concordam com a afirmativa anterior de que a educação recebida pelos pais influencia na educação que eles proporcionam aos filhos. Pode-se, a partir desse dado, corroborar a hipótese inicial da pesquisa, e concluir que não existe um modelo definitivo de como educar os filhos. Geralmente, na prática, a maneira de educar está vinculada às próprias experiências dos pais, bem como às necessidades impostas pelas contingências presentes na modernidade.

REFERÊNCIAS

ARATANGY, C. *et al. Pais Que Educam Filhos que Educam Pais*. 1.ed. São Paulo: Ática, 2003.

GUILHARDI, H. J. Auto-estima, auto confiança e responsabilidade. *In: Brandão, M. Z. S. (Org.). Comportamento Humano – Tudo (ou quase tudo) que você precisa saber para viver melhor*. 1.ed. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2002.

MALDONADO, M. T. *Comunicação entre Pais e Filhos: a linguagem do sentir*. 21.ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

TIBA, I. *Disciplina, Limite na Medida Certa*. 1.ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.